



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

AS TRANÇAS DE HORTÊNCIA: UM ESTUDO SOBRE A OBRA DE MARCELO LELIS

Autores: ANDRÉIA GLAICIELLY DIEGER ROCHA;

Introdução

Esta pesquisa intenta investigar a obra literária do montes-clarenses Marcelo Eduardo Lelis de Oliveira e constitui parte do projeto AS TRANÇAS DE HORTÊNCIA: UM ESTUDO SOBRE A OBRA DE MARCELO LELIS.

Marcelo Eduardo Lelis de Oliveira nasceu no dia 30 de julho de 1967, em Montes Claros, norte de Minas Gerais. Filho de José Alferes de Oliveira e D. Mary Tupinambá Lelis, imortal da Academia Montes-Clarenses de Letras e da Academia Feminina de Letras de Montes Claros, é reconhecido nacional e internacionalmente pelos seus mais de sessenta trabalhos, divididos em ilustrações, quadrinhos, charges e livros literários. Lelis escreveu, ilustrou e publicou dois livros literários: *Cidades do Ouro* (2005) e *Hortência das Tranças* (2015). Pela escrita deste, Marcelo Lelis recebeu o prêmio da Biblioteca Nacional, BN 2015, na categoria Literatura Infantil. Nessa mesma categoria, a obra foi vencedora do Prêmio Guavira de Literatura de Mato Grosso do Sul, em 2016.

Hortência das Tranças é um livro literário infantil que narra em versos a experiência de uma contadora de histórias. A personagem protagonista, que dá nome ao livro, narra mediada pela natureza rústica do cerrado, na sequidão da esperança. O livro *Hortência das Tranças* coloca em circulação, por meio da personagem Hortência, obras de cunho universal, permitindo que todos tenham acesso a elas. Ele propaga, na própria obra, a assertiva de Candido de que todos têm direito à Literatura: “A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante” (CANDIDO, 2004, p. 180).

Hortência das Tranças é um livro literário infantil ilustrado. Lelis utiliza a técnica milenar da aquarela para, entre outras funções que a ilustração pode desempenhar em um livro, narrar a história de Hortência. Sobre as funções da ilustração, Nilce Pereira (2009, p. 387) afirma: “[...] a função primordial da ilustração é a de narrar o texto visualmente, o que de fato ocorre no livro ilustrado”. Premiado inicialmente como grande ilustrador, Lelis evoca, neste livro, o traço que o fez conhecido na técnica da aquarela e uma história que, segundo ele próprio confessa, nasceu do menino que foi e das experiências que viveu na infância. Na concepção deste livro, em especial, como o primeiro código estético do autor foi o desenho, devemos considerar duas linguagens que se complementam na condução narrativa, mas que têm natureza independente na percepção do leitor. Assim, desde o primeiro instante de leitura, a voz narrativa e a mão do ilustrador falam diretamente ao leitor.

A obra suscita reflexões sobre o poder transformador da literatura, a universalidade desta e a sua capacidade de seduzir diferentes públicos. Acredita-se que tais reflexões sejam geradas por meio dos seguintes recursos estéticos: a ilustração e o insólito. Aurora Gedra Ruiz Alvarez afirma acerca do insólito: “...tomo o conceito de insólito como uma intercorrência que fragmenta o contexto cultural inscrito na narrativa. Ele instala uma cisão dentro do convencionalizado senso comum de determinado mundo ficcional” (ALVAREZ, 2015, p. 44). Tal definição não abrange, necessariamente, o conceito de sobrenatural como é conhecido no mundo real. É preciso considerar o universo da obra para delimitar o que se inscreve como sobrenatural. Consoante Todorov (1975, p. 176): “Se certos acontecimentos do universo de um livro dão-se explicitamente por imaginários, contestam com isso a natureza imaginária do resto do livro”. O insólito instaura-se entre a identificação desses universos. O termo encontra-se associado, ainda, a outros termos como fantástico, maravilhoso, estranho, entre tantos outros desdobramentos, como fantástico maravilhoso, realismo mágico e fantástico estranho.

Destarte, a obra possibilita o seguinte questionamento: como o insólito e a ilustração se manifestam, em suas potencialidades estéticas, na obra *Hortência das Tranças*, de Marcelo Eduardo Lelis de Oliveira? Problema que se pretende responder com a presente pesquisa. Os objetivos que norteiam essa investigação são, portanto, investigar como a estética do insólito e da ilustração se manifestam na obra *Hortência das Tranças*, de Marcelo Lelis; ler e analisar a obra *Hortência das Tranças* em correlação com as teorias acerca do insólito e da ilustração; investigar como o insólito é constituído como atributo estético da obra *Hortência das Tranças* e; analisar, na obra, como se configura a linguagem ilustrativa, em especial, as especificidades do desenho em aquarela.

Material e métodos

Esta pesquisa, descritiva e documental, iniciará pela investigação do objeto selecionado: *Hortência das Tranças* (2015), considerado como livro constituído de dois códigos, que merecem leitura cuidadosa: o desenho e a escrita. Serão estudadas as características da obra, levando-se em consideração a mediação do insólito para a criação do universo ficcional presente no livro. Por meio de um processo hipotético-dedutivo, serão consideradas as informações obtidas relacionando-as com a teoria e a crítica acerca do insólito, com o intuito de verificar como se dá a representação desse fenômeno na obra. Sob o viés da intertextualidade, serão coletadas as referências às obras clássicas da literatura universal, a fim de analisar como essas obras foram utilizadas na narrativa de *Hortência das Tranças*. Pretende-se também investigar a ilustração por meio das teorias de Analice Dutra Pillar e Edith Derdyk.

Com o intuito de configurar o insólito, serão revisitados os textos de Tzvetan Todorov, David Roas, Flávio García, Maria Cristina Batalha, Ana Luiza Silva Camarani. Para a análise da obra como literatura infantojuvenil serão investigados os autores Philippe Ariès, Ana Maria Clark Peres, Marisa Lajolo, Regina Zilberman. Para a identificação dos elementos de narrativas clássicas utilizadas, propomos uma leitura de *Moby Dick*, de Herman Melville; *Dom Quixote*, de Miguel de Cervantes; *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa; *Sítio do Picapau Amarelo*, de Monteiro Lobato; *Metamorfose*, de Franz Kafka e demais clássicos identificados, no decorrer da análise, em *Hortência das Tranças* com o fim de verificar de que forma essa literatura universal compõe a ficção de Marcelo Lelis.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Resultados e discussão

A ilustração e o poema narrativo expõem um dos cenários da obra: Mucambo, região do cerrado em que a seca, a pobreza e a falta de esperança instalaram-se. Contrária a essa desesperança, a personagem protagonista prontifica-se a contar histórias para os habitantes daquela região:

Terminadas as funções da casa

Hortência se veste com recato.

Vai à estante do quarto,

Escolhe Guimarães, Cervantes e Lobato (LELIS, 2015, p. 7).

Nessa e em outras passagens da obra, verifica-se que o universo do livro inicialmente se configura próximo à realidade comum, fora da literatura. A família articula-se de maneira tradicional, nos antigos moldes burgueses. Hortência é uma mulher casada, que se dedica a cuidar da casa e do esposo: “Biscoito e café coado, /flores na mesa da sala. /Pro marido deixou o ensopado, /só faltava pegar a mala” (LELIS, 2015, p. 7).

A personagem assume livremente o compromisso de narrar histórias para as comunidades vizinhas. Para chegar a tais comunidades, transporta-se de ônibus: “No ônibus já ensaiava /o que faria naquele dia. /Quanta coisa pensava! /Enquanto pensava, sorria” (LELIS, 2015, p. 9). Essa é uma situação comum no plano cotidiano. Observando as ilustrações do livro, verifica-se a mesma compatibilidade com o mundo comum. Elementos como a casa da protagonista, o ônibus, os objetos, os animais, a natureza e as formas físicas das personagens não causam estranhamento.

Hortência planeja seu dia como uma professora. Escolhe os textos com os quais trabalhará e define o passo a passo do seu projeto. Ao chegar à comunidade Mucambo, inicia a narração dos textos.

Em certo momento da narrativa, os habitantes de Mucambo interagem com personagens e cenários das obras clássicas levadas por Hortência. Ela apropria-se de narrativas clássicas, apresentando personagens como a baleia do livro *Moby Dick*, de Herman Melville; a personagem Riobaldo do livro *Grande Sertão-Veredas*, de Guimarães Rosa; a boneca Emília, criação do reconhecido escritor Monteiro Lobato; e a personagem kafkiana, Gregor Samsa, que se transformou em inseto: “Lá morava um pacato moço /que de um dia para o outro /virou um inseto, /com asas em seu dorso” (LELIS, 2015, p. 28).

Essas personagens adentram a comunidade, interagindo com os habitantes daquela região e estes, por sua vez, também entram nos cenários dos clássicos e passam a interagir com aquelas. Há, portanto, uma mudança na configuração do estado de coisas apresentado inicialmente. Essa mudança indica a presença do insólito. E a ilustração anuncia e apresenta a mudança.

Conclusão

Apesar do estágio inicial em que se encontra esta pesquisa, foi possível identificar que tanto o insólito quanto a ilustração constituem parte dos recursos utilizados pelo autor na produção do poema narrativo contribuindo para o levantamento de pertinentes reflexões acerca da literatura, da interação leitor e obra, da bagagem cultural do indivíduo, da oralidade, além do levantamento de possibilidades de análises mais relacionadas aos aspectos estruturais da obra como a fluidez do poema e a narração por meio da pintura.

Ao final do segundo ano de investigação, os resultados serão apresentados em uma dissertação, considerando o objeto desta pesquisa e as teorias acerca do insólito e da ilustração em livros literários.

Agradecimentos

À Ivana Ferrante Rebello. Ao Programa de Pós-Graduação Em Letras/ Estudos Literários. Às agências de fomento Capes e Fapemig.

Referências Bibliográficas

- ALVAREZ, Aurora Gedra Ruiz. As manifestações do insólito nas artes: modos de constituição e seus efeitos estéticos. In: *Vertentes do fantástico no Brasil: tendências da ficção e da crítica*.
- CANDIDO, Antonio. O Direito à Literatura. In: *Vários escritos*. CANDIDO, Antonio, 4. ed. São Paulo: Duas cidades, 2004.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

GARCÍA, Flávio; PINTO, Marcelo de Oliveira; MICHELLI, Regina (Orgs.). Rio de Janeiro: Dialogarts, 2015.

LELIS - #7. *Entrevista com Marcelo Eduardo Lelis de Oliveira*. Produção de Samanta Coan e André Coelho. Um Triz, 2015. 14'25''. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=T2Ot_MeX8Mk>. Acesso em: 06 nov. 2017.

LELIS. *Hortência das Traças*. 1ª ed. Belo Horizonte: Abacatte, 2015.

MGTV. *Lançamento do livro Hortência das Traças em Montes Claros - MG*. Entrevista com Marcelo Eduardo Lelis de Oliveira. Entrevistadores: Délio Pinheiro e Ana Carolina Ferreira. Montes Claros: InterTV, 2016. 04'00''. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=QDRxLoSYNcQ>>. Acesso em: 06 nov. 2017.

PEREIRA, Nilce M. Literatura, ilustração e o livro ilustrado. In: *Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (Orgs.). 3. ed. Maringá: Eduem, 2009.

TODOROV, Tzvetan. *Introdução à literatura fantástica*. Tradução de Maria Clara Correa Castello. São Paulo: Perspectiva, 1975.